

12 set 2018 / 18:52

## **FENPROF denuncia situação de subfinanciamento e precariedade na Ciência e Ensino Superior**

A FENPROF promoveu uma conferência de imprensa para denunciar a situação de subfinanciamento e de precariedade que afeta o setor do ensino superior e da ciência. O Secretário-geral da FENPROF revelou que, de acordo com os números adiantados pelo governo, ficam a faltar cerca de 8 milhões de euros para que as universidades e politécnicos possam cumprir com as obrigações determinadas pelos novos quadros legais.

Mário Nogueira diz que os problemas têm que ser resolvidos nesta legislatura e que a FENPROF vai reunir com outras organizações sindicais e associações profissionais do setor para decidirem que ações de luta concretas serão desenvolvidas.

Tiago Dias, membro do Secretariado Nacional da FENPROF que participa nas reuniões das Comissões de Avaliação Bipartida do PREVPAP, faz um balanço muito negativo da evolução do processo de regularização do vínculo dos trabalhadores precários da Administração Pública no Ensino Superior e na Ciência.

O Presidente do Conselho Nacional da FENPROF, João Cunha Serra, explicou que, no Ensino Superior e na Ciência, continua sem se concretizar o descongelamento das carreiras e das progressões. Nesse sentido, a FENPROF está a promover uma [Petição](#) que já conta com cerca de 2500 assinaturas.

André Carmo, do Departamento de Ensino Superior e Investigação da FENPROF, apresentou as principais dificuldades que ainda se colocam ao nível do emprego científico.

António Fernandes de Matos alerta para a situação dos Leitores das Universidades Portuguesas. Referiu este dirigente do Conselho Nacional da FENPROF que já existe um pré-projeto do governo apresentado há mais de um ano para regularizar a situação dos Leitores das Universidades Portuguesas, mas falta a sua negociação efetiva e a resolução final da situação. Entretanto a situação precariedade destes docentes tende a agravar-se, havendo muitos que estão na ante-câmara do despedimento, caso o quadro legal não seja alterado, apesar de as universidades os considerarem fundamentais para a qualidade do ensino das línguas.

